

SESSÕES DO PLENÁRIO

53ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 19 de junho de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO LUCIANO SIMÕES FILHO (4º SECRETÁRIO)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa Lula, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Gika Lopes Lula, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, José de Arimateia, Joseildo Ramos Lula, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Manassés, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen Lula, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto Lula, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Tom Araújo, Vítor Bonfim, Zé Neto Lula, Zé Raimundo Lula e Zó. (54)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Invocando a proteção de Deus declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Leitura do Expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Marquinho Viana comunicando que, em função de estar em Brasília acompanhado o julgamento do processo de Barra da Estiva no TCU e participando com os prefeitos da XXI Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios, esteve ausente nas Sessões dos dias 22, 23 e 29/05/2018.

Do Deputado Antônio Henrique Júnior comunicando que, por participar da Sessão conjunta das Comissões de Agricultura e Política Rural e de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos, realizada na abertura da 14ª Bahia Farm

Show, no Município de Luís Eduardo Magalhães, esteve ausente na Sessão do dia 05/06/2018.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, uma comunicação inadiável.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Para uma comunicação inadiável o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Antes de iniciar a minha fala, eu quero saudar os presentes na Galeria Paulo Jackson; representantes do Sinpojud; e saudando o meu colega, amigo, conterrâneo de calça curta, Angelino, estarei saudando todos os senhores. De igual modo, quero saudar o companheiro, vereador de Feira de Santana, Ron do Povo, seja muito bem-vindo a esta Casa e que V. Ex.^a possa levar de volta para a Câmara de Vereadores de Feira de Santana algum aprendizado. De forma especial, quero saudar a minha esposa, aqui hoje presente na Galeria Paulo Jackson. O peso da responsabilidade aumenta muito por ter que falar sobre os seus olhos atentos; notadamente, com o senso crítico que você carrega.

Senhores; Sr. Presidente; Srs. Deputados; senhores da imprensa; senhores que nos assistem através da *Tv Assembleia*; senhores funcionários; de forma especial, senhoras taquígrafas.

Quero dar notícia a esta Casa, no dia de hoje, que fui surpreendido, no final da semana passada, com a notícia trazida pelo *Jornal Metrópole*, que deu notícia à Bahia e a mim da existência de um inquérito policial federal que foi encaminhado ao Tribunal Regional Eleitoral da Bahia, onde diz o seguinte: “Resolve instaurar inquérito policial para apurar os fatos que noticiam possível corrupção eleitoral perpetrada pelo deputado estadual Targino Machado Pedreira Filho, o qual estaria realizando atendimentos médicos gratuitos em Feira de Santana.”

Eu quero, quanto a isso, dizer a toda a Bahia que isso tem sido notícia veiculada em alguns *blogs*, alguns *sites*, e utilizado pelos inimigos que tenho colecionado, ao longo do tempo, na esfera política, e quero a todos eles...

(Intervenção fora do microfone.)

Formado em medicina há mais de 37 anos, fiz do voluntariado meu desiderato. Nunca cobreí uma só consulta de ninguém. Não é verdade companheiro, conterrâneo Angelino?

Iniciei a atividade de levar às pessoas o bem-estar social no Hospital Irmã Dulce. Ora, Irmã Dulce, minha eterna inspiração. De lá até aqui, nunca me afastei desse mister. Atuei como médico voluntário em vários municípios. Deus operou mais uma vez na minha vida, colocando-me, há 10 anos, a morar em Feira de Santana, cidade vizinha da minha querida terra natal, São Gonçalo dos Campos.

Em Feira de Santana, concentrei o meu trabalho social, atendendo a todas as demandas possíveis na área de saúde, proveniente de diversos municípios daquela região. Nunca atrelei ao meu trabalho social a troca por apoios políticos ou votos. Sempre desempenhei a minha atividade de médico voluntário às claras, nesses mais de 37 anos, de forma ininterrupta.

Nos últimos 9 anos, tenho caminhado junto a uma associação beneficente, ABLV, juntamente com outros colegas médicos de várias especialidades. Apesar da magnitude daquela obra social, nunca fizemos propaganda em respeito a um princípio bíblico – para falar de Matheus 6: “Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que fazia a direita”

Assim, tenho me comportado ao longo da minha vida. A obra social... a obra é social, e não política. Se política fosse, teria data para começar e dia exato para terminar. Ao contrário disso, aquelas portas, onde funcionam a obra social, foram abertas por Deus. E a porta que Deus abre, ninguém pode fechar. Não há polícia federal, não há envergadura política dos meus adversários que consiga isso.

Assim será até o fim da minha vida, até o fim dos meus dias. Fruto da minha atividade política – reconheço, aguerrida –, sempre preparado para o combate em defesa dos interesses da população, colecionei inimigos, abre aspas, “poderosos”. Estes, sem escrúpulos, patrocinaram uma denúncia anônima à Polícia Federal para investigar a obra social. Tudo previamente armado, combinado para instruir um inquérito desprovido de propósito decente, de fundamentos fáticos.

Utilizaram a Polícia Federal, instituição respeitada e respeitável, para investigar a minha vida, como já fez o Secretário de Segurança Pública da Bahia, com seu aparato de investigação ilegal. Mas, ao final, nada encontraram que desabonasse a minha conduta, e nada encontrarão. Não tenho telhado de vidro, não tenho rabo, não tenho rabo preso, inclusive.

As filas são enormes defronte aos endereços da obra social onde atendemos, fruto da incompetência dos poderes públicos em cuidar da saúde de cada homem e cada mulher.

Falar em corrupção eleitoral sem trazer um depoimento! Falar, repito, em corrupção eleitoral sem trazer um depoimento! Por que não tomaram o depoimento das pessoas para fundamentar as investigações? Ou será que ouviram, tomaram os depoimentos, e todos aqueles depoimentos frustraram as expectativas malignas dos meus inimigos?

Todos que tenho denunciado são bandidos. Bandidos de naipe e gradações diferentes, diversas. Não retiro uma palavra do que disse nesta tribuna ou em qualquer outro local. E vou continuar a minha caminhada sem me afastar daquele caminho que acho certo.

Continuem, por favor, a investigar a minha vida. Seja a Polícia Federal ou as forças subterrâneas do secretário da Segurança Pública, Maurício Barbosa. Nada irão encontrar. Sou um ser humano diferente daqueles que denuncio aqui, desta tribuna, pois sou um homem limpo.

Obrigado a todos que há quase 1 ano me investigam. Ao final, os senhores terão que exarar uma certidão de integridade moral ao deputado Targino Machado. Bom seria, senhor e senhora que me assistem, que todos os políticos fossem de igual forma, limpos, probos e honrados.

Sr. Presidente, Sr. Presidente, Sr. Presidente, por favor, eu acho que...

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Pois não, deputado, pode concluir.

O Sr. Targino Machado:- (...) quem anota o tempo não entendeu que eu estava falando em comunicação inadiável...

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- É verdade.

O Sr. Targino Machado:- (...) e são 10 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Dez minutos.

O Sr. Targino Machado:- (...) e não cinco.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Por favor, mais 5 minutos para o deputado Targino Machado. Mais 5 minutos. Esperem, ele não começou a falar. Zerem os 5 minutos, por favor.

O Sr. Targino Machado:- Minha voz deve fazer algum mal ali, né?

Quero dizer aqui, na tribuna, a cada homem e cada mulher que me assiste na tarde de hoje, de igual modo a cada um dos Srs. Deputados: prestem atenção no depoimento que quero fazer, minha vida é um livro aberto. Político não tem direito à vida privada.

Os olhares dos meus filhos em minha direção são tradutores de muita admiração pelo velho pai, que os tem honrado com uma trajetória de vida limpa. A eles ensinei trabalhar e o fiz sempre com muito rigor, e não me arrependo do rigor que utilizei. Os valores que a eles ensinei nada têm a ver com o ouro ou a prata. Através do exemplo de honradez, procurei ministrar aos meus filhos as melhores aulas de responsabilidade, ética e honestidade. Nada nunca vão encontrar que possa abalar os pilares de justiça e os fundamentos morais que servem de lastro à minha vida.

Os covardes que se esconderam no limbo do anonimato de uma denúncia anônima... e um deles, se for só um, com certeza tem assento nesta Casa e responde com um mandato, representando a mesma região que eu, Feira de Santana, e precisa entender que quem precisa ser investigado pela Polícia Federal é o seu próprio gabinete. Aliás, esta Casa não tem medo ou respeito para com o povo da Bahia, mas morre de medo da Polícia Federal.

Em boa hora deveríamos, sim, acolher a Polícia Federal num processo de depuração desta Casa. Alguns como eu não terão nada a temer. Repito, alguns deputados como eu não terão nada a temer. Eu assinarei qualquer proposta nesse sentido: passar a limpo este Poder Legislativo, que consome 600 milhões por ano do povo da Bahia, da saúde, da educação, da justiça para nada, porque este é um Poder preguiçoso, leniente com o crime.

O que está previsto acontecer hoje nesta Casa? Observem o que é que está previsto acontecer hoje nesta Casa. Dizem que vão passar o rodão, votar tudo a toque de caixa, tudo o que deveriam ter votado neste primeiro semestre e não votaram por preguiça e irresponsabilidade com o mandato. Mas hoje está previsto se votar tudo com pressa para antecipar as férias de junho. Aí, todo mundo vai para casa mais cedo,

bonitinho, com o salário no bolso. Todos fiquem preparados, hoje tem votação. Isso é uma vergonha!

E esta Casa deve produzir hoje muitas moções, muitos títulos honoríficos. É só para o que essa Casa presta, para tirar o chapéu em continência ao governador, os funcionários públicos que se danem. Estão aí há quatro anos sem reajuste de salário. E esta Casa diz o quê? Não diz nada. Esta Casa podia adotar providências, mas não o faz. Não faz, porque esta Casa não é um Parlamento.

Eu, agora, entro no meu tempo de 5 minutos, Excelência, me indique, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Cinco minutos é o que, questão de ordem?

O Sr. Targino Machado:- Cinco minutos, porque estou inscrito para falar no Pequeno Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Só para ler aqui.

O Sr. Targino Machado:- Enquanto eu tomo uma água.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Leitura do requerimento endereçado ao presidente da Assembleia (Lê) *“Os deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma **Sessão Extraordinária**, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar*

O Projeto de Lei n.º 22.776/2018, de autoria do Poder Executivo, Altera a Lei n.º 12.585, de 04 de julho de 2012.

O Projeto de Lei n.º 22.807/2018, também de autoria do Poder Executivo.”

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Passamos, agora, ao Pequeno Expediente, que tem como primeiro orador o deputado Targino Machado. **(Oradores inscritos)**

O Sr. TARGINO MACHADO:- Continuo nesta tribuna, Srs. Deputados e Sr.^{as} Poltronas Vazias. Cadê o tão prometido cartão de ponto desta Casa? Ali vemos presentes no painel: 50 presentes, 13 ausentes e 0 licenciado, que dá o conjunto de 63 deputados desta Casa. Isso aqui mais parece uma sessão espírita, porque parece que a gente tem a obrigação, aqui, de ser médium e conversar com os espíritos assentados nessas cadeiras. Isto é uma vergonha! Quando eu mando tomar vergonha na cara, não gostam. (Palmas) Mas não saio da minha casa para agradar ninguém, saio da minha casa para agradar os meus critérios de justiça. Eu saio de minha casa para agradar as ideias e ideais que desfilei na praça pública e neles o povo confiou e votou. E ninguém vai à praça pública para dizer que quer ser deputado para não vir trabalhar. Porque dizem aqui que lugar de trabalho do deputado não é somente no Plenário, é onde? Se não é no Plenário, é onde? Se aqui é o espaço para defender as ideias, fazer o contraditório, representar bem ou representar mal o povo da Bahia, votando a favor do povo da Bahia ou votando contra; mas estando aqui presentes, mas não estão. Mas esta Casa consome R\$ 600 milhões de por ano. Isso é uma vergonha! Para nada!

Volto a falar, me permita, minha mulher, você não gosta que eu fale, mas se fechar esta Casa não há uma pessoa sequer aí da Bahia, aí fora, que vá sentir falta, porque essa zorra não funciona mesmo.

(As Galerias se manifestam.)

Quero encerrar a minha fala, trazendo fatos que têm se transformado em motivo de muito orgulho para mim. O meu filho, Dr. Tarcízio Pedreira, jovem médico com apenas 7 anos e meio de formado, está a me acompanhar no voluntariado, na missão de levar às pessoas o bem-estar social. No próximo dia 2 de julho, ele estará embarcando para Moçambique em direção à aldeia de Chicualacuala – é, a língua não dá –, em direção àquela aldeia, um dos locais de maior pobreza e miséria do mundo, para conviver com os nativos daquela região, levando remédios, gêneros alimentícios e assistência médica.

Estou feliz por ter participado positivamente da formação espiritual e humana de meu filho, Dr. Tarcízio Pedreira. Ficar velho, envelhecer, às vezes, a gente tem esses bônus. Levar um pouco de amor, de humanidade àquelas pessoas tão sofridas de Moçambique, daquela aldeia, país da costa oriental da África, vai fazer muito bem na realidade é ao meu filho, que irá um e, certamente, voltará outro. Voltará outro muito melhor, crescerá inexoravelmente como gente com essa experiência.

Um dia aconteceu comigo, quando tive a oportunidade de conviver com Irmã Dulce como seu voluntário. A minha vida foi dividida em duas fases, antes e depois de Irmã Dulce. Assim, vai acontecer com meu filho...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) após essa experiência única. Estou muito orgulhoso de você, filho, vá e não se demore muito, pois os desassistidos daqui também precisam muito de você, seu pai precisa muito de você.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado Targino Machado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Convido para fazer uso da palavra pelo tempo de 5 minutos o deputado Pedro Tavares.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputadas aqui presentes, imprensa, Galerias, na última semana eu relatei aqui, desta tribuna, a situação do Hospital Regional de Ilhéus, que foi fechado pelo governo do estado.

O hospital que sempre foi referência no atendimento de urgência e emergência na cidade de Ilhéus, o hospital onde a população de Ilhéus. Quanto a esse hospital, a população de Ilhéus não aceita o fechamento provocado pelo governo do estado.

O Hospital Geral Luiz Viana Filho foi fechado logo depois da abertura do Hospital Costa do Cacaú. Esse último possui um conceito diferente do hospital regional. O conceito do Hospital Costa do Cacaú é o de um hospital de atendimento

para média e alta complexidades, enquanto o hospital regional era um hospital que tinha o seu conceito no atendimento de urgência e emergência.

E eu cobrei, aqui, ao governo do estado, a coerência de manter também o hospital regional. Vejam, Ilhéus é uma cidade importante do nosso estado. Ilhéus é uma das maiores cidades da Bahia. Ilhéus é uma cidade que tem uma carência muito grande na área da saúde e necessitava, sim, do Hospital Costa do Cacau para fazer o seu atendimento de média e alta complexidades. O Hospital Costa do Cacau é um empreendimento de portas fechadas! Mas necessita-se, também, da manutenção de um hospital de portas abertas, de hospital que atendia à urgência e à emergência de toda Ilhéus, que era o hospital regional.

Cobrei do governo do estado para ele poder reavaliar esta atitude e voltar em sua decisão ao reabrir o hospital regional. Não é que o governo vá admitir o erro! Mas o governo poderia ter a grandeza de mostrar que, realmente, o que o povo de Ilhéus quer é a reabertura do hospital regional!

Eu demorei muito para falar sobre este assunto! E não estou falando sobre este assunto, porque estamos às vésperas das eleições estaduais. Estou falando deste assunto com a convicção de quem anda em Ilhéus e de quem conhece os reclames da população e que não aceita, sim, o fechamento do hospital regional!

Eu demorei para falar deste assunto, porque o Hospital Costa do Cacau foi aberto ao final de dezembro do ano passado e, logo depois, com o fechamento do hospital regional, foi prometida a construção no local do hospital regional de um hospital materno-infantil.

E eu estive lá no local em que está fechado o hospital regional, onde era para ser construído o hospital materno-infantil e, lá, não tem nada, não tem um indício da obra! E, aí, eu queria pedir ao governo, realmente, a reavaliação desta atitude, a fim de ter um gesto de grandeza e reabrir o hospital regional.

Eu estive lá no hospital regional em 2015 ainda falando sobre a primeira reforma do hospital regional. Esta primeira reforma não saiu do papel. Agora, eles estão prometendo, depois do fechamento, a reforma não, mas a construção no local de um hospital materno-infantil!

Ora, se a primeira reforma de 2015 não saiu do papel, será que essa construção do hospital materno-infantil vai sair do papel? Ou se sair, quando sairá e quando começarão essas obras?

Fica aqui o meu apelo. Fica aqui o meu apelo para o governo do estado ter a grandeza de mostrar que, mesmo errando, teve a grandeza de reconhecer que errou, porque a população de Ilhéus quer e sonha com a reabertura do hospital regional de Ilhéus. Fica aqui o meu apelo ao governo do estado. E fica, aqui também, a minha cobrança pela reabertura do hospital regional de Ilhéus que já contribuiu tanto para as famílias ilheenses.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Pela ordem o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, anunciada já está a morte desta Casa no dia e na tarde de hoje! Quero fazer esta questão de ordem para deixar registrado nos Anais desta Casa que sou contra este tipo de acordo que se quer fazer aqui hoje!

Só quero registrar para o meu líder que agora chegou, o Líder da Oposição, que eu sou contra o acordo. Fui voto vencido no último acordo e me retirei dessa sessão para não ter que bater nos meus pares da Oposição, porque a democracia não é feita por unanimidade, mas é feita por maioria. Fui voto vencido. Fui o único que se retirou deste Plenário.

Espero, meu caro líder Luciano Ribeiro, que, no dia de hoje, nós não contribuamos para aprofundar o abismo que existe entre o povo e esta Casa. Não é possível que esta Casa passe 6 meses sem votar nada, repito, 6 meses praticamente sem votar nada! E querem, numa tarde-noite, resolver todos os problemas, tudo com o fito de os Srs. Deputados, melhor, a maioria dos Sr. Deputados quer voltar para as bases para dançar o forró, tomar o licor, comer a pamonha ou o milho! Tudo muito bonitinho! Tudo muito bonitinho!

Mas nós não somos operários diferentes dos outros operários! A diferença é que ganhamos mais do que os outros operários! A diferença é que os outros batem ponto, os outros batem ponto! Os outros têm dia cortado e nós não temos!

Não é à toa que temos mais de dois meses de férias! Isso não é à toa! Isso é para termos a responsabilidade, enquanto estivermos nos períodos legislativos, nas sessões ordinárias, não estarmos olhando para o relógio, porque nós somos recompensados com 2 meses de férias, mais de 2 meses de férias! E, além disso, com salário diferenciado, além disso, com outras coisas pagas, como o celular que eu uso, a gasolina que eu uso, o carro que eu também uso e que é da Assembleia Legislativa!

E para que pressa? Apressa aqui não deve ser para ir para casa, não deve ser para comer o seu milho, dançar o seu forró! A pressa aqui é para defender os interesses da Bahia e dos baianos.

Por isso, eu quero deixar registrado, para a minha bancada, de forma especial para o meu líder que já adentrou a este Plenário, porque se este acordo que querem formatar, que querem formatar na tarde de hoje em prejuízo e a prejuízo da Bahia e dos baianos, que eu estou fora disso porque, drogas, eu estou fora!

Concluo a minha, Sr. Presidente.

Peço a V. Ex.^a uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Pela ordem, Sr. Presidente!

A Sr.^a Fátima Nunes Lula:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Com a palavra o deputado Luciano Ribeiro, pela ordem.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, eu queria, como Líder da Bancada, depois da fala do companheiro de Bancada Targino Machado, fazer alguns esclarecimentos.

Eu quero dizer que as composições, os acordos para as votações no Parlamento são salutares, isso não é nada que não seja saudável, além de que, isso faz parte das discussões do Parlamento. Desde que você chegue a um denominador comum que seja bom para as partes e para os baianos, isso não quer dizer que tudo tem que ser através de briga, através de embate. Esse é meu pensamento.

Quero dizer que hoje não há entabulado nenhum acordo aqui. Quem passou essa informação de hoje para o deputado Targino Machado não está com conhecimento do que houve. Não há nenhuma possibilidade de acordo nesta tarde de hoje, não chegamos a conversar sobre acordo hoje.

O acordo que teve na semana passada foi para votar um projeto de interesse de um deputado da nossa Bancada, e se chegou a um denominador comum. Então, não foi nada que se fizesse contra os baianos.

Quero só deixar registrado isso aqui.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Pela ordem, deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Eu quero contraditar a questão de ordem: foi solicitado o pedido de...

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente...

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Só um minuto.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Pela ordem, contradizendo a questão de ordem, deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Sr. Presidente, nós gostaríamos que V. Ex.^a estabelecesse o tempo regulamentar e fizesse a chamada, para que os deputados que se encontram nesta Casa possam vir aqui, para dar continuidade à presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Muito bem. Ouve um pedido de verificação de quórum para a continuidade da sessão feito pelo deputado Targino Machado e contraditado pelo deputado Joseildo Ramos.

Assim, defiro o pedido do deputado Targino Machado e abro o tempo de 15 minutos para a contagem do quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. Zé Neto Lula:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Questão de ordem o deputado Zé Neto e logo depois o deputado Targino Machado.

O Sr. Zé Neto Lula:- Sr. Presidente, queria convidar as deputadas e os deputados que se encontram na Casa, da Base do Governo, para que possam rapidamente vir ao Plenário, para que possamos dar continuidade à presente sessão.

O objetivo de hoje é votarmos principalmente a LDO, Lei de Diretrizes Orçamentárias. Semana passada, nós encaminhamos essa discussão para as comissões conjuntas, onde, de forma exaustiva, debatemos, fizemos com que a Oposição também tivesse o seu espaço.

E fizemos o que deve ser feito, do ponto de vista da possibilidade ordinária, que é votar dentro de uma lógica de debates de uma lei tão importante, que é a LDO.

Debatemos, as comissões foram reunidas com êxito e com quórum. E cumpriram o papel que cumprem as comissões nesta Casa, que funcionam pela manhã, nas segundas, terças e quartas. Nesse caso, como foi comissão conjunta, funcionamos na última quarta-feira, e essa comissão aprovou a LDO, a Lei de Diretrizes Orçamentárias, que agora se encontra aqui no Plenário.

Eu queria aqui convidar as deputadas e deputados, para que possam descer ao Plenário, dar a frequência, e assim podermos encaminhar a votação dessa importante norma.

Temos ainda alguns dias pela frente para o encerramento deste mês de junho. Julho será o mês de recesso. Não votando a LDO dentro do prazo legal ou dentro do prazo ordinário, que seria até o dia 30 de junho, ela irá sobrestar, obstacular o recesso, e teremos uma situação – sem nenhum ônus evidentemente para o erário público – de continuidade das sessões ordinárias, até que seja votada a Lei de Diretrizes Orçamentárias.

Portanto, queria convocar aqui os nossos deputados e deputadas que se encontram na Casa, para que possam, o mais rápido possível, vir para a Casa.

Sr. Presidente, queria fazer uma observação sobre nossa cidade, Feira de Santana, que tem enfrentado um problema, eu diria, que precisa de um foco mais decisivo do poder público municipal, que é a questão da violência no Centro de Abastecimento.

Queria dizer, Sr. Presidente, que o governo do estado, através da Polícia Militar e da Polícia Civil, ontem marcou uma reunião com a secretaria de segurança do município, que infelizmente não compareceu. Isso vai no vácuo de uma fala do prefeito atual da cidade, que disse que segurança pública é única e exclusivamente obrigação do governo municipal.

Quero apenas salientar, Sr. Presidente, que, nessa hora, principalmente em se tratando de segurança pública de um órgão municipal, de uma autarquia municipal, é necessário que tenhamos a capacidade de dialogar, sentarmos todos numa mesa e vermos de quem são as obrigações. Como realmente não tivemos êxito na reunião de ontem, estou encaminhando para o Ministério Público algumas situações que precisam ser vistas pelo Ministério Público, no que diz respeito ao não cumprimento de obrigações por parte do município, não só no tocante à segurança pública do Centro de Abastecimento, mas no tocante a diversas outras situações: de iluminação, de gradeamento, de acessos, de limpeza, de cobrança de taxas, de controle fiscal, de controle contábil e de outras situações que dizem respeito ao funcionamento adequado daquela unidade.

Portanto o Ministério Público haverá de abrir um inquérito e convidar todas as partes. O estado desde já se coloca à disposição, para que possamos, com serenidade, com objetividade, cada um poder assinar um TAC e, claro, dizer o que vai cumprir nessas obrigações que serão elencadas.

Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas que se encontram na Casa, eu peço que possam adentrar ao Plenário da Casa. Temos 12 presentes. Precisamos de 21 presentes para que possamos, com isso, dar continuidade à presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, ao chegar a este Plenário – não raro o fiz hoje em primeiro lugar dentre todos os deputados e aqui permaneci solitariamente, durante muito tempo, aguardando um ou outro deputado aparecer – fui, de imediato, informado por funcionário da Secretaria da Mesa que existia um acordo para passar o roldão em toda pauta no dia de hoje, inclusive votar vários e vários projetos de honraria, projetos de título de cidadão, etc.

Aqui, sentado, redigindo, fui abordado pelo funcionário da Liderança do Governo, Sr. Nei, que me disse que havia a gestação de um acordo e me perguntou se eu tinha conhecimento. Eu disse a ele que não e que, se dependesse de mim, não haveria acordo. Não disse aqui que o nobre Líder deputado Luciano Ribeiro havia feito algum acordo para votação na tarde de hoje.

Como V. Ex.^a é advogado, eu quis entrar aqui com requerimento verbal de medida cautelar para proteger esta Casa de mais um ato vergonhoso, não é? Como foi o acordo feito em dezembro do ano passado. E de novo fui instado a me retirar para não estar aqui batendo nos meus pares.

Então, eu quero dizer aos senhores que tenho a impressão de que, embora eu seja um agente da vida, de cuidar da vida, aqui, hoje, com as minhas duas falas, eu provoquei um aborto nesta Casa. O acordo virou natimorto, graças a Deus. E eu fico muito feliz em emprestar a minha voz, a minha participação nesta Casa para o bem deste Parlamento. Eu sou um amante deste Plenário, eu sou um amante deste Parlamento e sinto saudade de tempos pretéritos, quando vivi nesta Casa tempos áureos de efervescência de uma bancada contra outra, mas as duas em defesa dos seus interesses. Naturalmente que todo político precisa ter lado. Quem está do lado de cá é Oposição, quem está do lado de lá é Governo. Quem está do lado de cá defende a Bahia e os baianos, quem está do lado de lá tem que defender o governo, seja a favor ou contra os baianos. E assim é que se desenvolvem as sessões, as atividades neste Parlamento.

Encerro a minha fala, Sr. Presidente, rogando a Deus que possa iluminar e abençoar a cabeça do nosso Líder, Luciano Ribeiro, nosso jurisconsulto nesta Casa, para que faça uma filtragem rigorosa. Porque este governo que aí está, em que vejo o Líder do Governo vir aqui para falar da insegurança no Centro de Abastecimento em Feira de Santana, escondendo o lixo do estado embaixo do tapete, justamente no estado governado pelo governador dele e pelo partido dele, que assume o protagonismo na cena brasileira como o estado mais violento do Brasil, com mais de

7 mil homicídios... Como é que o Líder do Governo, que defende esse governo, pode vir para aqui para falar de violência aqui ou acolá? Primeiro conserte o que está errado na falta de política de segurança pública da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Questão de ordem da deputada Fátima Nunes.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, eu aproveito estes 5 minutos, enquanto completa o nosso quórum, primeiro, para chamar todos os deputados e deputadas que estão distribuídos aqui na Casa e no saguão. Aqui no Plenarinho, está tendo uma reunião muito importante dos forrozeiros. E foi neste dia de hoje que eu li o requerimento que apresentei nesta Casa para constituir a Frente Parlamentar em Defesa do Forró, em defesa de que essa cultura seja considerada pelo IPHAN como patrimônio imaterial. E há um trabalho feito por esse fórum de forrozeiros a nível nacional, e muito mais forte aqui no Nordeste. Neste momento se encontra lá o debate.

Portanto, eu queria agradecer aos 28 deputados que assinaram o nosso requerimento. Eu já li o requerimento lá para todos e todas, daqui a pouco eu vou ler novamente aqui no Plenário. Mas queria saudar todos e todas que não deixam morrer os valores da cultura do nosso país, do nosso Nordeste, do nosso Semiárido. A cultura da alegria, do entretenimento, do encontro entre as famílias, mais ainda nos tempos juninos, pois é nessa hora que mais se animam as festas com o forró.

E esses forrozeiros todos tem tradição, tem história, contam e recontam, às vezes até de forma bem animada, os desafios que vivemos no nosso Nordeste, como é, por exemplo, a música da “Asa Branca”, “A Volta da Asa Branca”, a cultura dos desafios que vivemos com a seca. Portanto, está tudo isso representado nessa matriz do forró pé de serra, do forró de raiz, que envolve não somente a musicalidade, mas envolve também o traje, a comida, todo um conjunto de elementos que constituem a cultura do forró do nosso Nordeste.

Portanto, são bem-vindos todos aqueles que fazem parte desse fórum, que estão presentes debatendo e que, com certeza, ao longo dessa caminhada, que não é fácil, até porque neste período que nós estamos vivendo no Brasil, quando muitos dos recursos das políticas públicas, das políticas sociais têm sido reduzidos.... Então, para que o IPHAN possa fazer um trabalho de pesquisa, de encaminhamento de todas as normas que estão no seu regimento, precisa de recursos. E daí toda essa movimentação dos forrozeiros para buscar, através do apoio dos parlamentares estaduais e federais, recursos para que o IPHAN possa trabalhar nesta pesquisa. Mas o dia de hoje é um dia bastante alegre, com certeza daqui a pouco eles estarão aí junto com os demais trabalhadores, porque tocar sanfona, tocar triângulo, tocar zabumba é também um trabalho, cantar a noite inteira ou por horas a fio também é um trabalho, é um trabalho alegre, um trabalho que desenvolve entre as pessoas um sentimento forte de alegria, de emoção, mas com certeza é um trabalho que precisa ser resgatado, valorizado e também bem pago, não é? Porque, se a gente quer festa, é preciso que a gente contribua com as despesas de quem está nos alegrando. E é assim que eles

estão compondo a sua história desde Luiz Gonzaga, Adelmario Coelho, Val Macambira e tantos outros, muitos que estão presentes aqui neste momento.

Até concluir a reunião, aqueles deputados que assinaram o requerimento podem passar lá, dar um abraço. A deputada Neusa Cadore foi uma das primeiras que chegou lá no Plenarinho. E até o final, tem tempo para a gente sentar, conversar até a hora da votação para a gente debater os projetos que serão votados hoje.

Obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputada.

Antes de encerrar a sessão, faço o registro aqui que o nosso colega deputado bispo José de Arimateia receberá quinta-feira, dia 21 de junho, às 19h, na Câmara Municipal de Salvador, o Título de Cidadão Soteropolitano. Parabéns, deputado José de Arimateia.

Não havendo quórum mínimo para a continuidade da sessão, declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.